SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

Os discursos sobre a 'Cidade do Futuro' em Arapiraca: uma interpretação histórico-materialista.

Maria Clara Lopes de ALMEIDA[1], Aldemir Barros da Silva JÚNIOR[2]
[1]Aluno(a) do Curso de Licenciatura História na Univerisade Estadual de Alagoas - UNEAL; ˆ Professor(a) Orientador (a) do departamento de História e professor do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas. e-mail: aldemir.barros@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: e-mail: gclaralopesss@gmail.com

RESUMO A construção da imagem de Arapiraca como "Cidade do Futuro" consolidou-se ao longo da segunda metade do século XX por meio de narrativas que associaram o município ao progresso econômico, à modernização urbana e ao desenvolvimento regional. Entretanto, essa representação constitui uma elaboração histórica produzida em contextos específicos e vinculada às transformações econômicas, sociais e políticas ocorridas na cidade. O presente trabalho objetiva analisar a constituição desse discurso a partir de uma perspectiva histórico-materialista, buscando identificar os sujeitos responsáveis por sua produção, os interesses que o sustentaram e as contradições presentes no processo de desenvolvimento urbano de Arapiraca. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, utilizando como corpus de análise documentários, entrevistas, reportagens, artigos científicos e produções historiográficas referentes à formação econômica, política e social do município. A interpretação das fontes fundamenta-se nos pressupostos do materialismo histórico-dialético e dialoga com discussões acerca da produção do espaço, da hegemonia, da memória e da História Local. Os resultados parciais indicam que o discurso da "Cidade do Futuro" não se explica exclusivamente pelo crescimento da fumicultura ou pela expansão industrial, mas encontra suas bases históricas na feira livre, na agricultura familiar, no comércio regional e no trabalho das classes populares, responsáveis pela consolidação econômica da cidade. As análises também evidenciam que o processo de modernização urbana esteve acompanhado pela concentração de capital, pela reorganização do espaço urbano e pela valorização de projetos econômicos que privilegiam determinados grupos

sociais em detrimento das práticas populares historicamente constituídas. Observa-se, ainda, que empresários, agentes políticos, meios de comunicação e instituições religiosas participaram da produção de uma narrativa que associou crescimento econômico ao progresso coletivo, contribuindo para a construção de uma hegemonia discursiva sobre a história local. Paralelamente, estudos sobre identidade e memória demonstram que comunidades como o bairro Cavaco preservam formas próprias de pertencimento e produção do espaço, revelando a coexistência de múltiplas territorialidades e experiências históricas frequentemente invisibilizadas pelas narrativas oficiais. Conclui-se que o discurso da "Cidade do Futuro" constitui uma construção histórica e ideológica vinculada aos processos de acumulação de capital e à produção de consensos sobre o desenvolvimento urbano, contribuindo para ampliar as discussões sobre História Local, memória, relações de poder e produção dos discursos históricos.

Palavras-chave: hegemonia; materialismo histórico; memória coletiva; territorialidade; desenvolvimento urbano.